



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: A EXPECTATIVA DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO SERIDÓ ORIENTAL PARAIBANO

Francisca Tatiana de Oliveira Souza (1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, tatianaoliveira69@yahoo.com.br

Resumo: A educação pode ser adquirida em qualquer lugar, porém, muitos acreditam só existir em um ambiente escolar, o que de certa forma é verdade, pois a sociedade atual moldada pelo capitalismo apregoa que aquele que detém uma titulação acadêmica, básica ou superior, estará apto a concorrer por determinados cargos colocando-o no mercado de trabalho. Com este enfoque objetivou-se investigar e compreender as expectativas de adolescentes em relação ao seu futuro (trajetória de estudos e/ou trabalho), ou seja, a perspectiva de vida de estudantes do ensino médio em uma escola do Seridó Oriental Paraibano. A pesquisa foi realizada em uma Escola de Ensino Médio localizada em um Distrito da cidade de Picuí, estado da Paraíba. Como ferramentas da pesquisa foram realizadas entrevistas semi estruturadas com perguntas objetivas e subjetivas entre os alunos das três séries do ensino médio e os dados foram analisados estatisticamente utilizando variáveis qualitativas e quantitativas para o fechamento dos resultados. Então, fica claro que a educação contemporânea para os alunos do ensino médio caracteriza-se pelo desejo em ingressar no ensino superior, que aumenta a cada série concluída, sendo que os cursos mais escolhidos são: Medicina, Licenciatura, Engenharia, Direito, etc. escolha esta que se destaca desde a época das elites reais, concerteza pelo desejo de ascensão social. Acreditam que com a escola e a educação podem construir um futuro e uma vida melhor, pois elas estão diretamente relacionadas ao desejo de ascensão social apesar de todas as dificuldades.

Palavras-chave: educação, sociedade, ensino, alunos, trabalho.

Introdução

A família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e das normas (DELORS, 1998).

Por outro lado, a escola encontra-se como lugar responsável pela mediação na construção do conhecimento acadêmico e científico, salientando que este nunca chega ao fim.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Inserida na realidade social, a escola é o espaço de construção da subjetividade e, assim sendo, é também importante lugar para a construção do projeto de vida, especialmente no ensino médio, nível de escolaridade que compreende a fase da vida em que se intensifica essa construção devido à pressão sofrida pelos adolescentes para que escolham (ou ao menos atinjam) uma profissão (DOS SANTOS, 2009).

As tarefas da escola vão além das aspirações de preparar para o trabalho, embora ela contribua para essa tarefa. Pretende-se formar para a cidadania, a educação média deve atualizar histórica, social e tecnologicamente os jovens cidadãos. Isso implica a preparação para o bem viver, dotando o aluno de um saber crítico sobre o trabalho alienado.

Conforme Gadotti (2000), o conhecimento é o grande capital da humanidade, ele é básico para a sobrevivência de todos e, por isso, não deve ser vendido ou comprado, mas sim disponibilizado a todos. Esta é a função de instituições que se dedicam ao conhecimento apoiado nos avanços tecnológicos. Espera-se que a educação do futuro seja mais democrática, menos excludente.

Por este enfoque cabe à escola: amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural, não podendo distribuir poder, mas podendo construir e reconstruir conhecimentos, saber, que é poder (GADOTTI, 2000).

Portanto, no caso do ensino médio, última etapa da educação básica, assim configurado pela LDB (Lei 9394/96) deve ser responsável por uma educação diferenciada, uma vez que a tecnologia está impregnada nas diferentes esferas da vida social (DOMINGUES; TOSCHI; OLIVEIRA, 2000).

Inseridos num sistema capitalista contraditório, vivenciamos uma concorrência extrema no mercado de trabalho, onde a educação exerce um papel fundamental. Apregoa-se que quanto maior o nível de escolaridade, mais preparado o indivíduo se encontra para suprir e enfrentar as necessidades do sistema. Porém, essa relação se mostra tão necessária quanto insuficiente, uma vez que escolarização e títulos não garantem o emprego e deixam muitos profissionais qualificados fora do mundo do trabalho (FARIA, 2008).

Dessa forma, o ensino médio é uma etapa de mudanças na vida de muitos estudantes, tanto no que se refere à carreira profissional quanto ao rumo que desejam tomar para sua vida, uma vez que alguns alunos param e não continuam seus estudos, outros ingressam em universidades e tornam-se eternos estudantes.

Então o objetivo geral desse estudo é investigar e compreender as expectativas de adolescentes em relação ao seu futuro (trajetória de estudos e/ou trabalho), ou seja, a perspectiva de vida de estudantes do ensino médio em uma escola do Seridó Oriental Paraibano.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida entre março e abril de 2015, em uma Escola Estadual De Ensino Médio, situada no distrito de Santa Luzia, município de Picuí, estado da Paraíba (Figura 1).

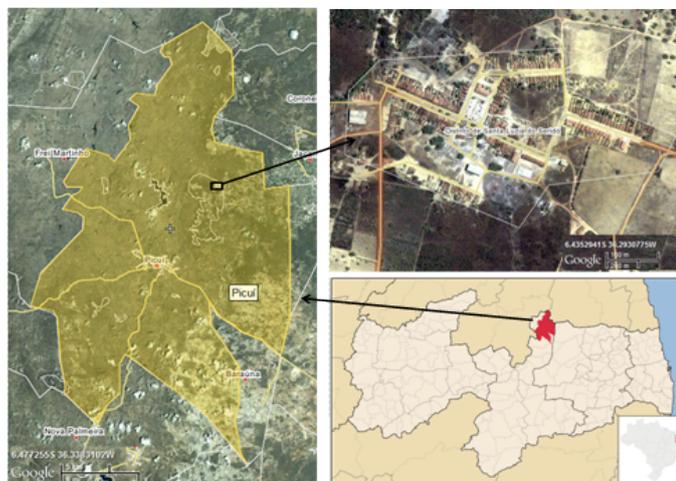


Figura 1- Localização do Distrito Santa Luzia do Seridó, Picuí, Paraíba

O município de Picuí situa-se na região centro norte do Estado da Paraíba, Mesorregião da Borborema e Microrregião do Seridó Oriental Paraibano. Está há uma altitude de 426 metros, com coordenadas de 793.177 E e 9.274.666 N (MASCARENHAS et al, 2005).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como ferramentas da pesquisa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com perguntas objetivas e subjetivas entre os alunos das três séries do ensino médio, totalizando 49 entrevistados.

As informações obtidas, para análise dos dados, foram organizadas em três classes de acordo com as séries do ensino médio, a fim de acompanhar os anseios e as expectativas de vida dos alunos.

Os dados foram analisados estatisticamente utilizando variáveis qualitativas e quantitativas para o fechamento dos resultados.

Resultados e Discussão

Os alunos entrevistados correspondiam a diferentes faixas etárias, com épocas de nascimentos distintas variando de 1987 até 2001, portanto, a repetição de série por alguns se torna evidente, uma vez que constatamos alunos de mesma idade nas três séries do ensino médio (Figura 2).

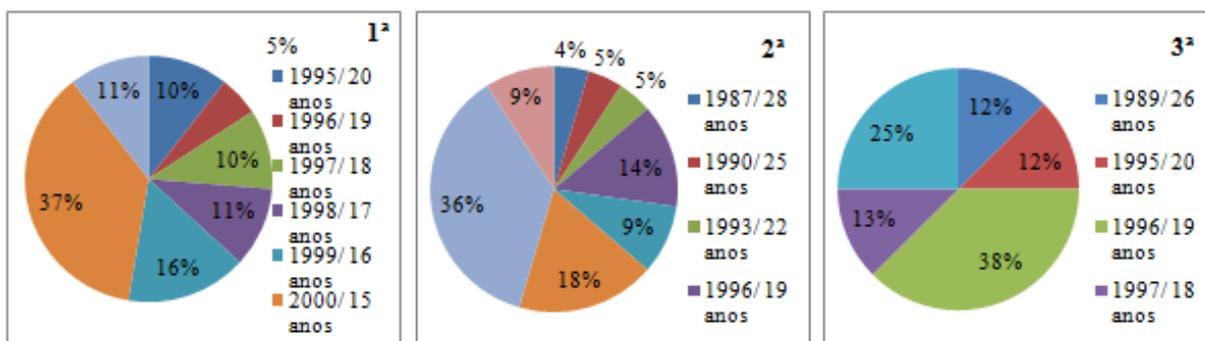


Figura 2- Faixa etária dos alunos das três séries do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries).

No caso do grau de escolaridade de seus pais observamos que a maioria não concluiu a educação básica, cursaram apenas algumas séries do Ensino Fundamental e Médio, mas não indica sua conclusão (Figura 3). De todos os pais de alunos das três séries, apenas algumas mães da 1ª série do ensino médio, cerca de 1 %, obtiveram alguma formação superior, salientando que a faixa etária desta turma varia de 14 a 20 anos, ou seja, são mais jovens e

consequentemente suas mães também, o que mostra o avanço na educação e na oferta de oportunidades ao longo dos anos.

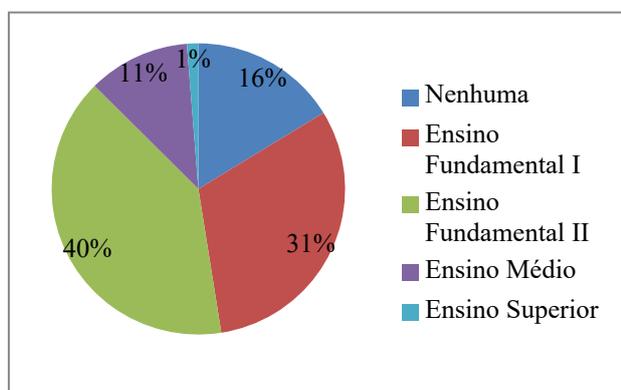


Figura 3- Grau de escolaridade dos pais de alunos das três séries do ensino médio.

Com relação ao percentual de alunos que desejam ingressar no ensino superior (Figura 4), observa-se que este número cresce a cada série em curso, uma vez que é consenso de todos, as dificuldades enfrentadas por eles em escolher sua carreira profissional e acadêmica, ou melhor, suas vocações em plena adolescência.

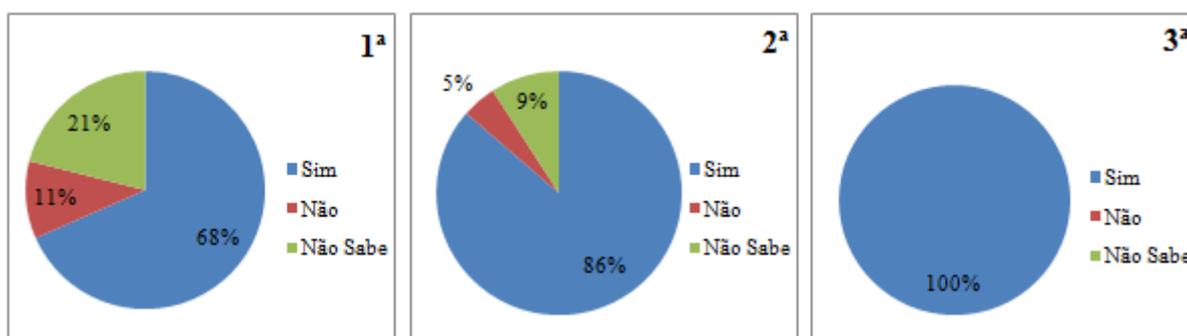


Figura 4- Porcentagem de alunos que desejam ingressar no ensino superior.

Serrão & Baleeiro (1999), discute esta informação afirmando que a adolescência é um momento em que escolhas são feitas e projetos começam a ser construídos e não consiste, necessariamente, em um momento de crise, mas de dificuldades. Nesses projetos, está contida a visão que o adolescente tem de si mesmo, das suas qualidades e daquilo que deseja alcançar,

e “essa visão de futuro está ligada às suas vivências e experiências anteriores e às relações estabelecidas até então na sua história”.

Apesar das delimitações ou restrições da realidade objetiva, a intenção de dar continuidade aos estudos se mostra fortemente presente e frequentemente relacionada à ambição de ascensão social.

Com relação aos cursos que os alunos pretendem para seu futuro constatou-se que a indecisão torna-se freqüente em ambas as séries, mas por outro lado, os cursos mais visados pelos alunos são: Medicina, Licenciatura, Engenharia, Direito, etc. (Figura 05). Essa escolha pode ter sido influenciada pela opinião da sociedade, já que os cursos mais indicados são aqueles que “pagam melhor” e nem sempre estão de acordo com a realidade e vocação dos alunos, mas são os mais escolhidos desde a época das elites reais. Sem falar que a maioria dos pais e mães são agricultores (as) e não chegaram a concluir seus estudos, podendo, a escolha, está diretamente ligada ao desejo de ascensão social não só do aluno, mas também da sua família.

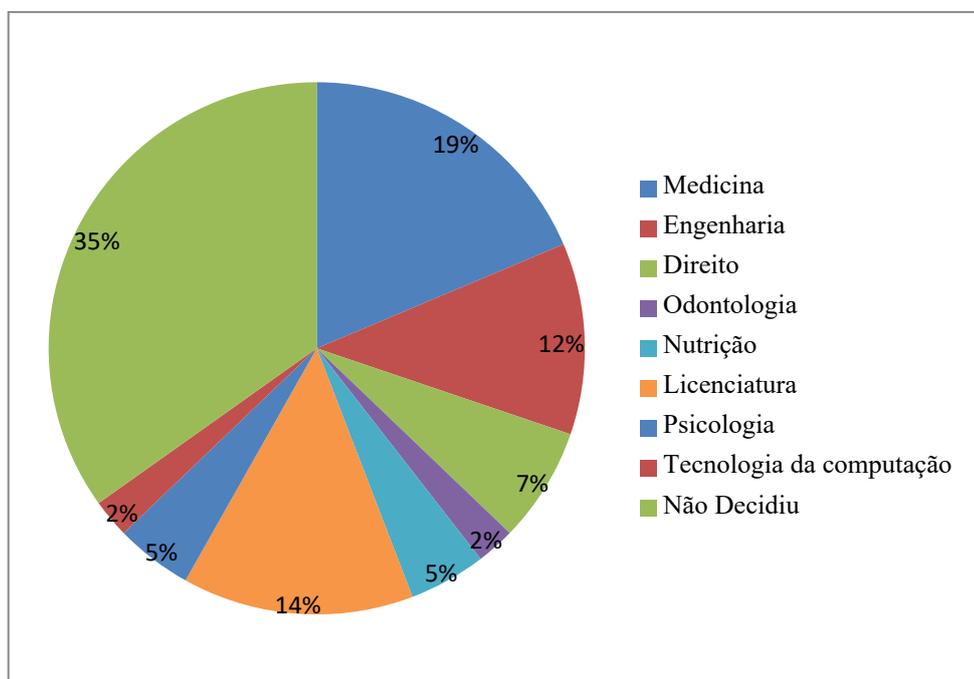


Figura 5- Relação dos cursos universitários que os alunos pretendem ingressar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para destacar-se nesta sociedade atual, tal como ela está moldada, há a necessidade de, pelo menos, estar em condições de compreendê-la em seus meandros, ter um diferencial para poder sonhar e driblar as dificuldades, devendo ser desenvolvido no processo educativo dos alunos. Afinal para eles é importante que antes de querer galgar qualquer área específica, entenda que sem a base de sustentação teórica, a prática profissional, seja ela qual for, não se firmará por muito tempo (GOMES; MALACARNE, 2009).

Segundo o mesmo autor, é importante considerar que a escolha profissional está condicionada as diferentes influências, entre as quais estão às expectativas familiares, as situações sociais, culturais e econômicas, as oportunidades educacionais, as perspectivas profissionais da região onde reside e as próprias motivações do sujeito. Se estes aspectos não são levados em consideração, pode haver frustrações profundas no indivíduo e na sua relação com o mundo do trabalho.

A partir deste ponto de vista, é possível hipotetizarmos que a expectativa e trajetória que o estudante do Ensino Médio prevê/deseja/objetiva para si esteja diretamente ligada à sua socialização e identidade, constituídas através da trajetória escolar, familiar e de um *ethos* de interação (FARIA, 2008).

Outro questionamento levantado foi a respeito da importância da educação e da escola na vida dos estudantes, onde a maioria respondeu que a partir das duas poderão construir um futuro e uma vida melhor, podendo-nos destacar algumas repostas que chamaram mais atenção, sendo elas:

“Na escola aprendemos a lidar com os obstáculos de um futuro próximo. A educação é uma parte essencial como característica de uma pessoa (Aluna da 3ª série).”

“A escola tem uma importância enorme, pois não somos ninguém se não obtivermos o estudo e a educação (Aluno da 3ª série).”

“É importante porque no mundo de hoje é preciso educação no mínimo básica para qualquer emprego melhor (Aluna da 2ª série).”



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por muito tempo, e em muitos casos, ainda hoje, os alunos acreditam que o Ensino Médio lhes basta para atingir as competências necessárias para conseguir um emprego e manter certa estabilidade financeira, conforme a terceira afirmação feita pela aluna da 2ª série do Ensino Médio.

Por outro lado, KUENZER (2001, p.10) traz que “escola é espaço de apropriação de saber socialmente produzido e não de desenvolver competências para o trabalho, pois estas se desenvolvem no próprio trabalho”. Tomando esta linha, podemos estendê-la ao Ensino Universitário, onde acreditamos que os saberes científicos se ampliam mais ainda e, por conseguinte, os alunos devem buscar mais fundamentação para atuar neste mundo do trabalho.

Pereira e Bazzo (2009, p.38) se expressa muito bem quando afirma: “Uma coisa é certa: o que seremos amanhã é fruto direto do que fazemos pela nossa formação hoje. E nem sempre um projeto de felicidade passa pela necessidade de ser rico e poderoso. Embora isso possa ajudar”.

As contradições encontradas na relação entre escolaridade e inserção no mundo do trabalho possibilita afirmar que a qualificação para o trabalho é uma relação social (de classe, gênero, etnia, etc.) muito além da escolaridade ou formação profissional em uma sociedade regida pelo valor de troca e fortemente marcada pelos valores culturais que possibilitam a formação de preconceitos e desigualdades” (SEGNINI, 2000. p.79).

A construção da identidade de cada um é, assim, um fenômeno que origina da dialética entre um indivíduo e a sociedade, por isso os tipos de identidades são produtos sociais, relativamente estáveis da realidade social objetiva. Ou seja, “Na dialética entre a natureza e o mundo socialmente construído, o organismo humano se transforma. Nesta mesma dialética o homem produz a realidade e com isso se produz a si mesmo” (BERGER e LUCKMANN 1978, p. 241).

De acordo com alguns estudantes, eles enfrentam dificuldades que por muitas vezes os estimulam a desistir dos estudos, sendo elas: o fato de ter uma relação matrimonial, ter filhos,



ser dona de casa, trabalhar o dia todo, morar no sítio longe da escola, entre outras, mas afirmam prosseguir enquanto poder superá-las.

Com relação à visão dos alunos a respeito da educação no país, a maioria afirmou está “boa”, mas necessitando de mudanças, já que é essencial avançar cada vez mais, ou melhor, “ O governo deveria investir mais em educação”, este é o desejo da maioria dos alunos.

Portanto, a educação contemporânea ainda tem muitos obstáculos a enfrentar, mas especificamente estes alunos do ensino médio, uma vez que aos poucos e ao passar dos anos eles vem conseguindo planejar seu futuro mesmo diante de uma sociedade preconceituosa e excludente.

Conclusões

Então, fica claro que a educação contemporânea para os alunos do ensino médio caracteriza-se pelo desejo em ingressar no ensino superior, que aumenta a cada série concluída, sendo que os cursos mais escolhidos são: Medicina, Licenciatura, Engenharia, Direito, etc. escolha esta que se destaca desde a época das elites reais, concerteza pelo desejo de ascensão social. Acreditam que com a escola e a educação podem construir um futuro e uma vida melhor, pois elas estão diretamente relacionadas ao desejo de ascensão social apesar de todas as dificuldades.

Referências Bibliográficas

BERGER, P. e LUCKMANN, T. *A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. Capítulo 3. 4ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 1978 (Coleção Antropologia 5).

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DOMINGUES, J.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. A reforma do ensino médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 70, p. 63-79, 2000.

DOS SANTOS, M. Q. et al. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 3, p. 544-557, 2009.

FARIA, R. M. As expectativas de formação e trabalho de alunos de uma escola pública do Ensino Médio. Trabalho de Conclusão de Curso. São Carlos: UFSCar, 2008. 49p.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.

GOMES, A. R. C.; MALACARNE, V. **Os alunos do ensino médio e os desafios das escolhas para a formação profissional**, 2009. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=OS+ALUNOS+DO+ENSINO+M%C3%89DIO+E+OS+DESAFIOS+DAS+ESCOLHAS+PARA+A+FORMA%C3%87%C3%83O+PROFISSIONAL&btnG=&lr=>. Acesso em 15/08/2015.

KUENZER, A. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola**. Material pedagógico, 2001. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/PDE>, Textos e Vídeos/Artigo. Acesso em 01 ago.2008.

MASCARENHAS, J. C. et al. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Picuí, estado da Paraíba**. CPRM-Serviço Geológico do Brasil. Recife, CPRM/PRODEEM, 2005. 10 p. + anexos.

PEREIRA, L. e BAZZO, W. **Anota aí! Universidade: Estudar, aprender, viver...** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

SEGNINI, R. P. – Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. *São Paulo em Perspectiva*, 2000. p.72-81.

SERRÃO, M., e BALEEIRO, M. C. (1999). *Aprendendo a ser e a conviver* (2a ed.). São Paulo: FTD.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO